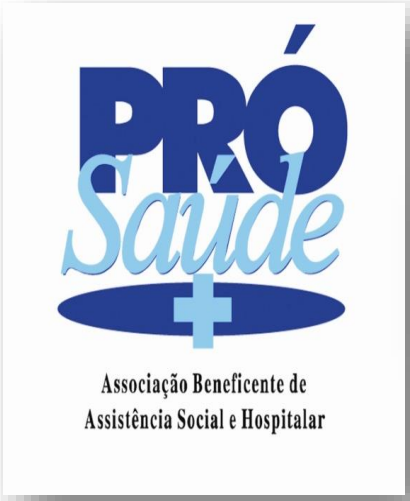
PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAL 2014



31/12/2014

HOSPITAL ESTADUAL GETÚLIO VARGAS

Relatório de gestão dos serviços assistenciais da Unidade de Terapia Intensiva **(UTI)** do Hospital Estadual Getúlio Vargas no Estado do Rio de Janeiro, pela entidade de direito privado sem fins lucrativos, qualificada como organização social.

RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2014

CONTRATANTE: SECRETARIA DE ESTADO DE SAUDE DO RIO DE JANEIRO

GOVERNADOR: LUIZ FERNANDO DE SOUZA

SECRETÁRIO DE ESTADO DE SAÚDE: FELIPE DOS SANTOS PEIXOTO

CONTRATADA: PRÓ SAUDE ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E HOSPITALAR

ENTIDADE GERENCIADA: HOSPITAL ESTADUAL GETÚLIO VARGAS

CNPJ: 24.232.886/0133-07

ENDEREÇO: AV. LOBO JUNIOR Nº 2293 - PENHA - RIO JANEIRO - RJ

RESPONSÁVEL PELA ORGANIZAÇÃO SOCIAL: MIGUEL PAULO DUARTE NETO/ CRISTIANO OLIVEIRA DOS SANTOS

PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIA MENSAL

Relatório de gestão dos serviços assistenciais da Unidade de Terapia Intensiva, do Hospital Estadual Getúlio Vargas no Estado do Rio de Janeiro, pela entidade de direito privado sem fins lucrativos, qualificada como organização social.

RIO DE JANEIRO, FEVEREIRO/2014

1 - INTRODUÇÃO

A PRÓ-SAÚDE - Associação Beneficente de Assistência Social e Hospitalar, entidade sem fins lucrativos, denominada como Organização Social vem através deste demonstrar o resultado de fevereiro de 2014, referente ao Contrato de Gestão nº 11/2012 celebrado junto a Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro, tendo como por objeto operacionalizar a gestão dos serviços de saúde nas Unidades de Terapia Intensiva do Hospital Estadual Getúlio Vargas.

A PRÓ-SAÚDE busca o atendimento do objetivo de ampliar, modernizar e qualificar a capacidade instalada de leitos de UTI no Hospital Getúlio Vargas, elevando a oferta de leitos, ofertando serviços de qualidade e assegurando aos usuários uma assistência em caráter contínuo e resolutivo.

Com foco na RDC nº 7 de 24 de fevereiro de 2010, cujo objetivo é de estabelecer padrões mínimos para o funcionamento das Unidades de Terapia Intensiva, visando à redução de riscos aos pacientes, visitantes, profissionais e meio ambiente, a PRÓ-SAÚDE vem atuando na valorização de seus profissionais, qualificando o atendimento aos usuários e assegurando o atendimento humanizado aos usuários e seus familiares.

Este relatório vem demonstrar as atividades desenvolvidas no ano de 2014 e dados desde o início do projeto, de forma a prestar contas dos recursos utilizados com o gerenciamento e a assistência integral e interdisciplinar aos pacientes críticos adultos, buscando o aperfeiçoamento do uso dos recursos públicos.

2 - CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Conforme previsto no contrato de gestão, a partir do dia 1º de fevereiro de 2013 a **Pró-Saúde - Associação Beneficente de Assistência Social e Hospitalar** assumiu a gestão dos serviços assistenciais da UTI Adulto do Hospital Estadual Getúlio Vargas no Estado do Rio de Janeiro. Unidade com 24 leitos, para internação de pacientes críticos (UTI Adulto 2).

No dia 06 de fevereiro a Pró-Saúde assumiu os serviços de Anestesiologia e Neurologia e no dia 07 de fevereiro, realizou a abertura de 13 leitos de UTI no serviço denominado UTI - Adulto 1.

Durante o ano de 2013, os processos foram sedimentados, a assistência ao usuário foi qualificada, com ênfase nas Unidades de Terapia Intensiva, onde após inúmeras ações implantadas, as metas das taxas de infecção foram atingidas e tem sem mantido dentro das metas propostas.

Protocolos assistenciais foram implantados na enfermagem e em toda a equipe multiprofissional, além dos pacientes terem sido plenamente atendidos nas demandas por medicamentos e materiais.

3 - ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Desde o início da Gestão da Pró-Saúde no HEGV, vimos sinalizando para a questão da área física disponibilizada para exercermos nossas atividades, que apesar de haver sido negociado uma área com a SES no início do contrato, no mês de fevereiro 2013, a mesma não foi disponibilizada até o presente momento.

Com o aumento de colaboradores, o problema da área física ficou agravado, ou seja, a área destinada para a instalação da estrutura administrativa e serviços de apoio é insuficiente para atender a necessidade de implantação de todo serviço, e principalmente, atender as exigências da RDC-50.

O local destinado ao almoxarifado, e ainda não repassado, influencia a acomodação das áreas e equipes, bem como a estocagem de forma adequada de materiais que serão utilizados em curto período de tempo (2 dias), como por exemplo, soros e soluções de grandes volumes cujo consumo é alto.

4 - METAS QUANTITATIVAS UTI

Em conformidade com a Lei 6.043 de 19 de setembro de 2011, que dispôs sobre a qualificação das Organizações Sociais e definiu, entre outras, as regras de acompanhamento, avaliação e fiscalização dos contratos de gestão, apresenta-se a seguir um descritivo qualitativo e quantitativo das atividades desempenhadas no Hospital Estadual Getúlio Vargas pela Pró-Saúde.

ANO 2013

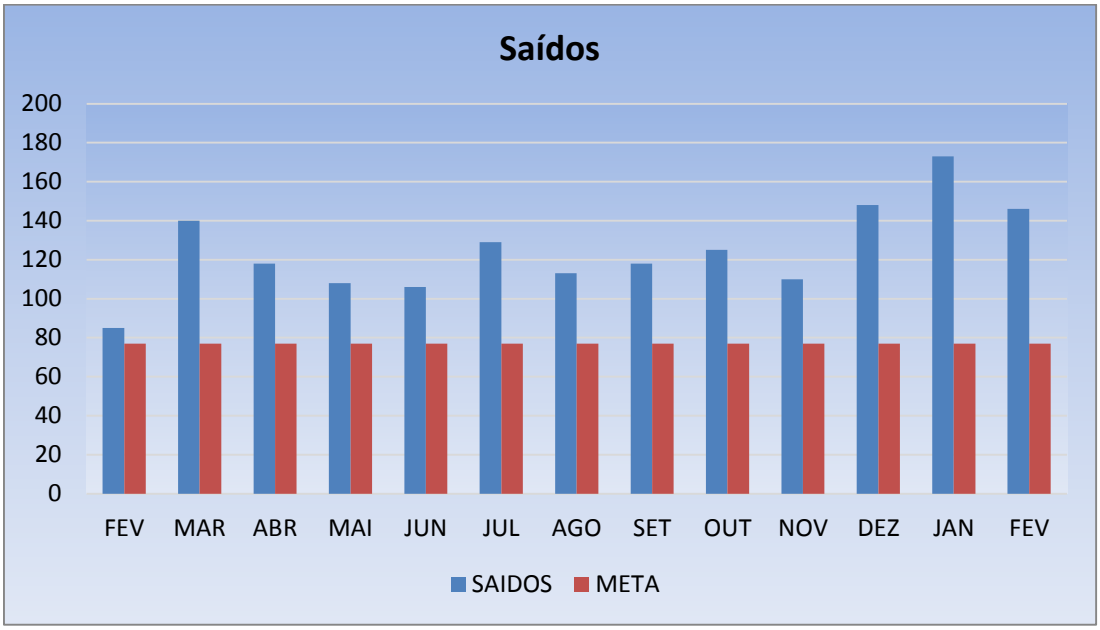
PRODUÇÃO ASSISTENCIAL HOSPITALAR	LEITOS	META SAÍDOS/MÊS	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO
UTI ADULTO	37	77	85	140	118	108	106	129

PRODUÇÃO ASSISTENCIAL HOSPITALAR	LEITOS	META SAÍDOS/MÊS	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
UTI ADULTO	37	77	113	118	125	110	148

ANO 2014

PRODUÇÃO ASSISTENCIAL HOSPITALAR	LEITOS	META SAÍDOS/MÊS	JANEIRO	FEVEREIRO
UTI ADULTO	37	77	173	146

Fonte dados: Sistema Epimed



Verifica-se o cumprimento na sua integralidade das metas quantitativas para o mês de fevereiro, onde a meta para a UTI Adulto foi ultrapassada em 90%.

Pelo gráfico, percebe-se que desde o início do contrato, em fevereiro de 2013, a meta de produção foi alcançada.

5 - METAS QUALITATIVAS UTI

ANO 2013

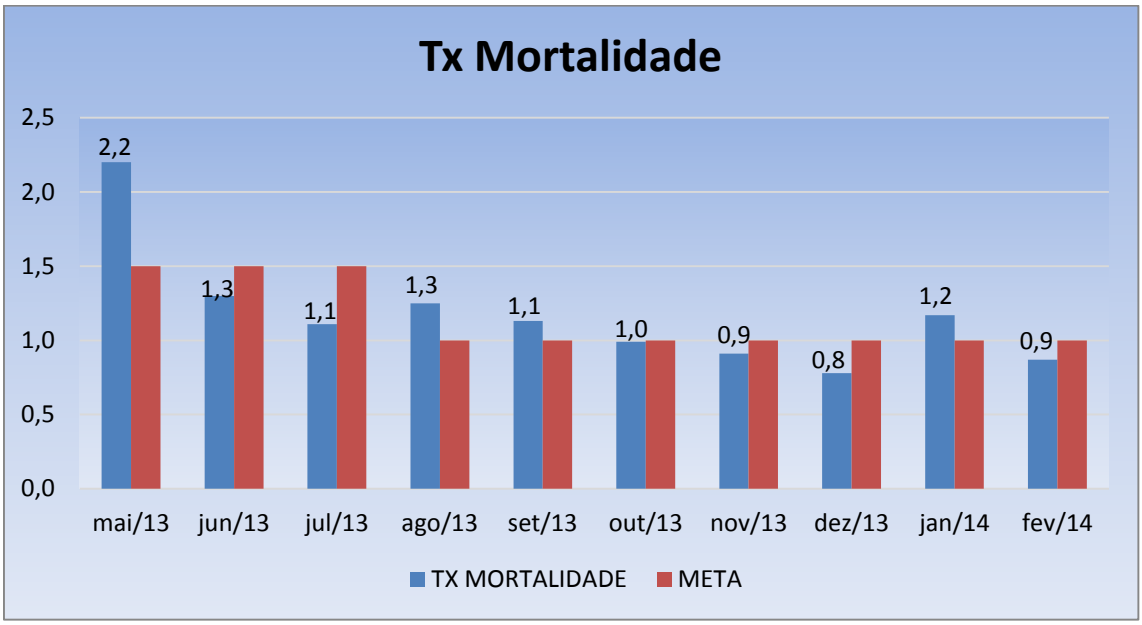
TAXA DE MORTALIDADE	META	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO
UTI ADULTO	< OU = 1,5	35%	48%	52%	2,20	1,30	1,11

TAXA DE MORTALIDADE	META	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
UTI ADULTO	< OU = 1,0	1,25	1,13	0,99	0,91	0,78

ANO 2014

TAXA DE MORTALIDADE	META	JANEIRO	FEVEREIRO
UTI ADULTO	< OU = 1,0	1,17	0,87

Fonte dados: sistema Epimed



A medição da taxa de mortalidade por escore ajustado APACHE II, conforme cláusula contratual teve seu início em maio de 2013 com a utilização do Sistema Epimed. Percebe-se que desde o início das medições da taxa de mortalidade por escore ajustado, uma tendência de redução dos valores apresentados para este indicador.

Em alguns meses, a taxa de mortalidade por escore ajustado foge minimamente da meta estabelecida, sem que fatores evidentes sejam a causa de tal resultado.

Avaliando-se alguns fatores influentes que ainda persistem em nossa UTI, podemos citar: APACHE elevado, incidência elevada de Traqueostomias e episódios de re-intubação (insucesso de extubação), assim como o tempo prolongado de Ventilação Mecânica.

Todos esses fatores influenciam diretamente na mortalidade.

ANO 2013

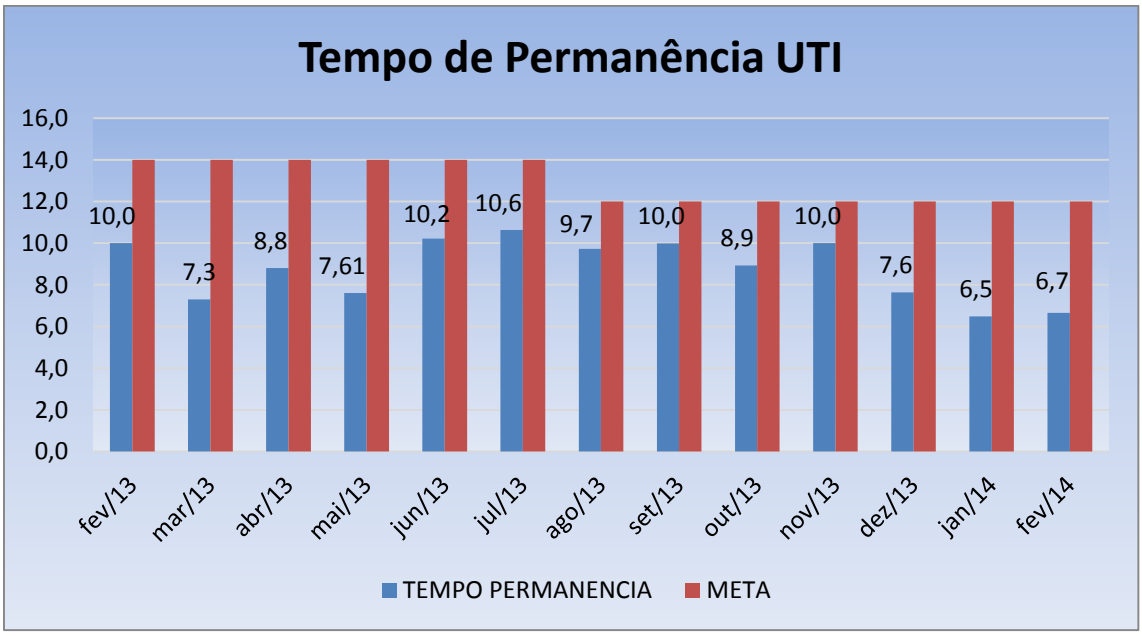
TEMPO DE PERMANÊNCIA	META	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO
UTI ADULTO	< OU = 14 dd	10	7,3	8,8	7,61	10,22	10,64

TEMPO DE PERMANÊNCIA	META	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
UTI ADULTO	< OU = 12 dd	9,73	9,99	8,93	10,01	7,63

ANO 2014

TEMPO DE PERMANÊNCIA	META	JANEIRO	FEVEREIRO
UTI ADULTO	< OU = 12 dd	6,49	6,66

Fonte dados: Sistema Epimed



A meta com relação ao tempo de permanência vem sendo cumprida desde o início de sua mensuração, onde os valores apresentados para o tempo de permanência apresentam-se inferiores a 14 dias nos primeiros 6 meses do contrato, e abaixo de 12 dias a partir do mês de agosto (sétimo mês do contrato).

Entretanto, a falta de leitos disponíveis nas unidades de internação continua sendo o fator determinante para o valor apresentado como tempo de permanência, apesar dos mesmos estarem dentro da meta mensal.

ANO 2013

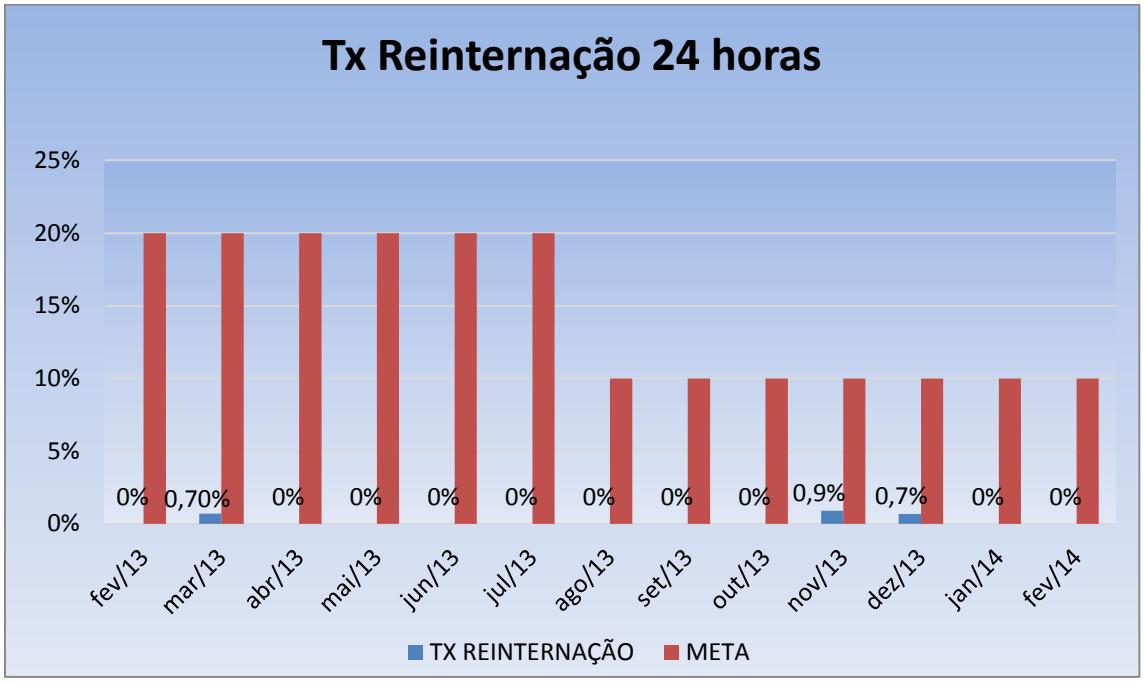
TAXA DE REINTERNAÇÃO EM 24 HORAS	META	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO
UTI ADULTO	< 20%	0	0,70%	0	0	0	0

TAXA DE REINTERNAÇÃO EM 24 HORAS	META	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
UTI ADULTO	< 10%	0	0	0	0,90%	0,68%

ANO 2014

TAXA DE REINTERNAÇÃO EM 24 HORAS	META	JANEIRO	FEVEREIRO
UTI ADULTO	< 10%	0	0

Fonte dados: sistema Epimed



Meta de percentual de reinternação em 24 horas vem sendo cumprida desde o início da mensuração do indicador.

ANO 2013

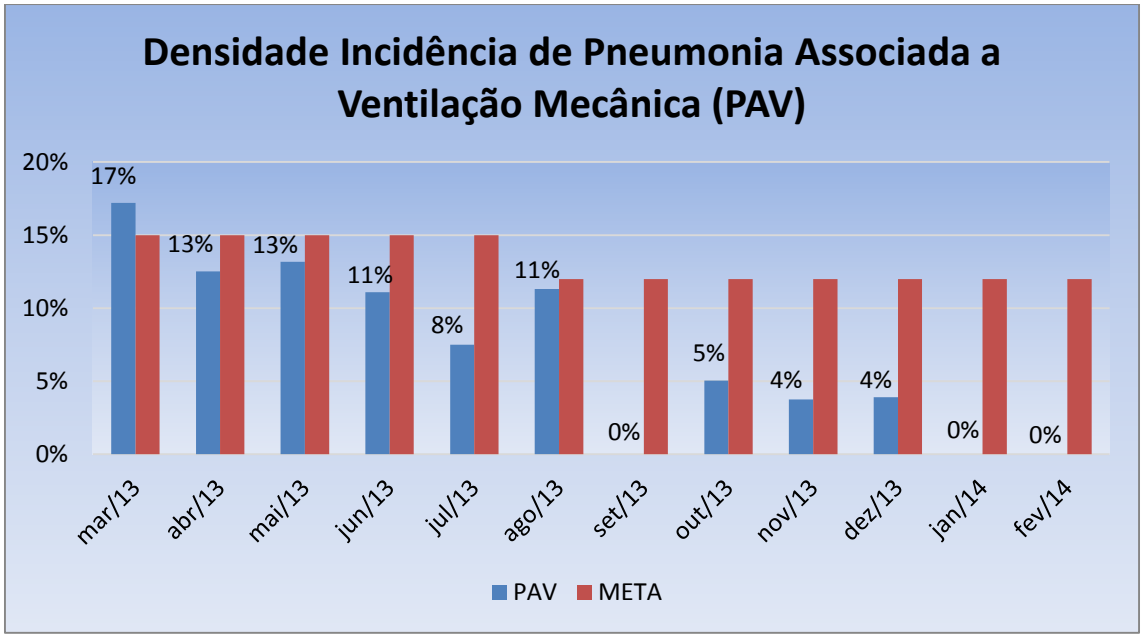
DENSIDADE DE INCIDÊNCIA DE PNEUMONIA ASSOCIADA A VENTILIAÇÃO MECÂNICA	META	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO
UTI ADULTO	< 15%	17,21%	12,52%	13,18%	11,09%	7,50%

DENSIDADE DE INCIDÊNCIA DE PNEUMONIA ASSOCIADA A VENTILIAÇÃO MECÂNICA	META	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
UTI ADULTO	< 12%	11,3%	0	5,04%	3,76%	3,90%

ANO 2014

DENSIDADE DE INCIDÊNCIA DE PNEUMONIA ASSOCIADA A VENTILIAÇÃO MECÂNICA	META	JANEIRO	FEVEREIRO
UTI ADULTO	< 12%	0%	0%

Fonte dados: sistema Epimed



Conforme previsto em cláusula contratual, no primeiro mês de contrato, não existe a cobrança com relação às metas contratuais. Desta forma, a medição da densidade de incidência de PAV teve início no mês de março de 2013.

Meta plenamente atingida no mês de fevereiro, onde não ocorreram eventos de PAV, com uma taxa de utilização de VM de 46,13%.

ANO 2013

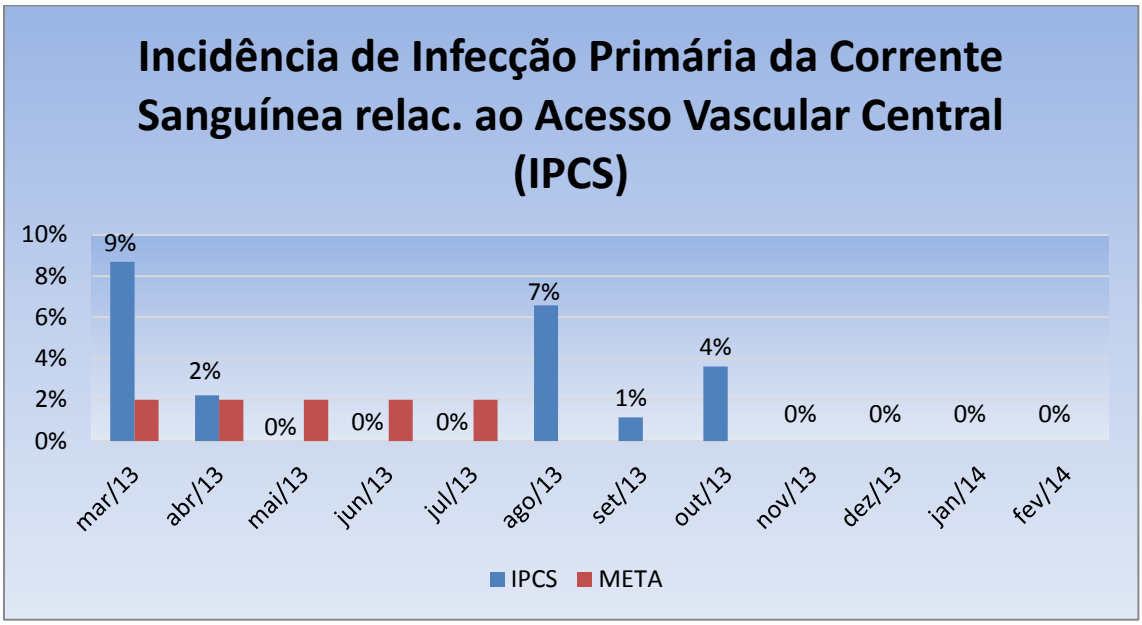
DENSIDADE DE INC.DE INF. PRIMÁRIA DA CORRENTE SANGUÍNEA RELACIONADA AO ACESSO VASCULAR CENTRAL	META	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO
UTI ADULTO	< 2%	8,69%	2,22%	0	0	0

DENSIDADE DE INC.DE INF. PRIMÁRIA DA CORRENTE SANGUÍNEA RELACIONADA AO ACESSO VASCULAR CENTRAL	META	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
UTI ADULTO	ZERO	6,58%	1,14%	3,62%	0	0

ANO 2014

DENSIDADE DE INC. DE INF. PRIMÁRIA DA CORRENTE SANGUÍNEA RELACIONADA AO ACESSO VASCULAR CENTRAL	META	JANEIRO	FEVEREIRO
UTI ADULTO	ZERO	0	0

Fonte dados: Sistema Epimed



Meta plenamente atingida no mês de fevereiro, onde não ocorreram eventos de IPCS, com uma taxa de utilização de CVC de 63,57%.

ANO 2013

DENSIDADE DE INC.DE INF. DO TRATO URINÁRIO RELACIONADA A CATETER VESICAL	META	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO
UTI ADULTO	< 2%	5,27%	3,15%	1,39%	0	0

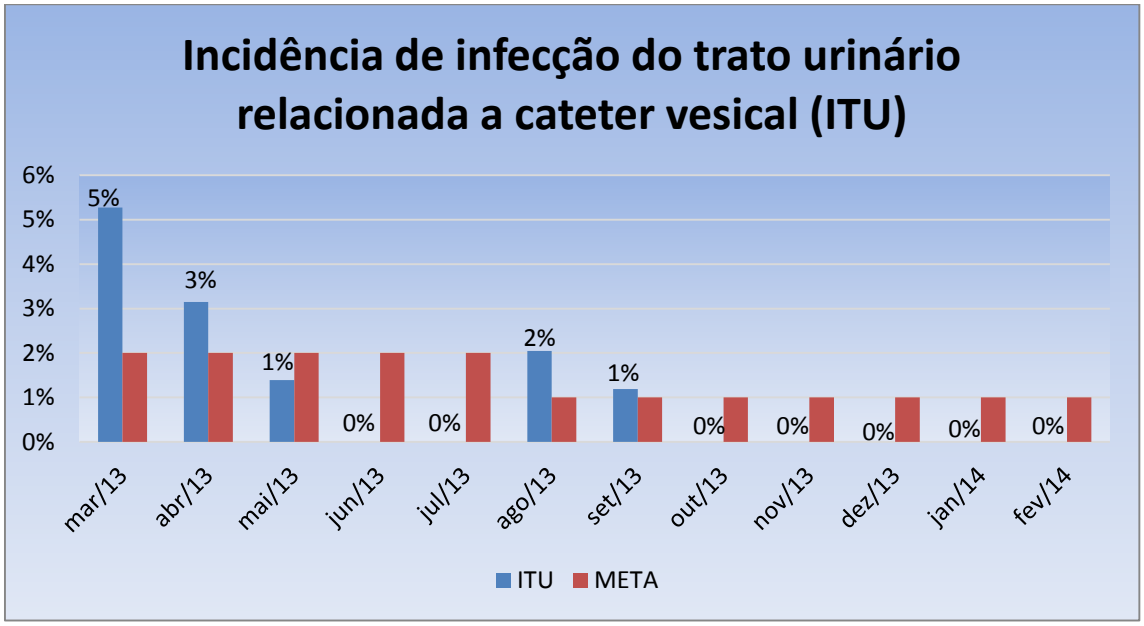
DENSIDADE DE INC. DE INF. DO TRATO URINÁRIO RELACIONADA A CATÉTER VESICAL	META	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO

UTI ADULTO	**< 1%**	**2,05%**	**1,19%**	**0**	**0**	**0**

ANO 2014

DENSIDADE DE INC. DE INF. DO TRATO URINÁRIO RELACIONADA A CATÉTER VESICAL	META	JANEIRO	FEVEREIRO
UTI ADULTO	**< 1%**	**0**	**0**

Fonte dados: Sistema Epimed



No mês de fevereiro, verifica-se o cumprimento da meta com zero eventos e uma taxa de utilização de ITU de 41,49%

6 - OUTROS INDICADORES QUALITATIVOS NÃO PREVISTOS COMO METAS CONTRATUAIS (UTI)

ANO 2013

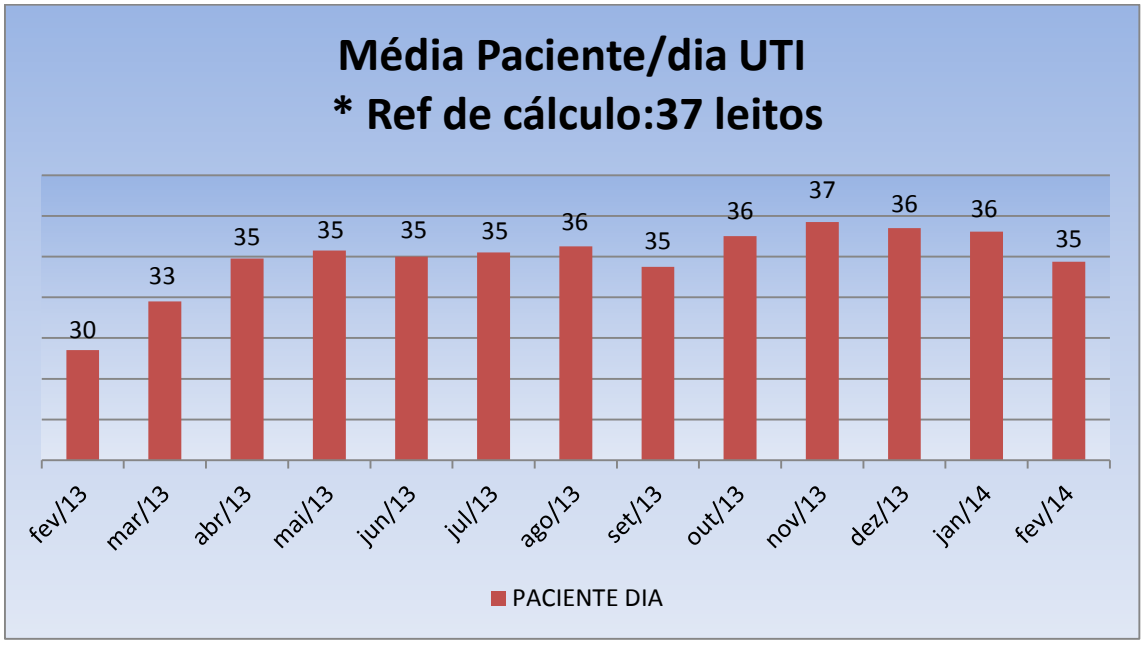
MÉDIA PACIENTE/DIA	LEITOS	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO
UTI ADULTO	37	30,4	32,8	34,9	35,3	35	35,2

MÉDIA PACIENTE/DIA	LEITOS	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
UTI ADULTO	37	35,5	34,5	36	36,7	36,4

ANO 2014

MÉDIA PACIENTE/DIA	LEITOS	JANEIRO	FEVEREIRO
UTI ADULTO	37	36,2	34,8

Fonte: Sistema Epimed



A média de paciente/dia no período fevereiro 2013 a fevereiro 2014 é de 35 pacientes/dia. Isto demonstra um percentual de ocupação de 95%.

ANO 2013

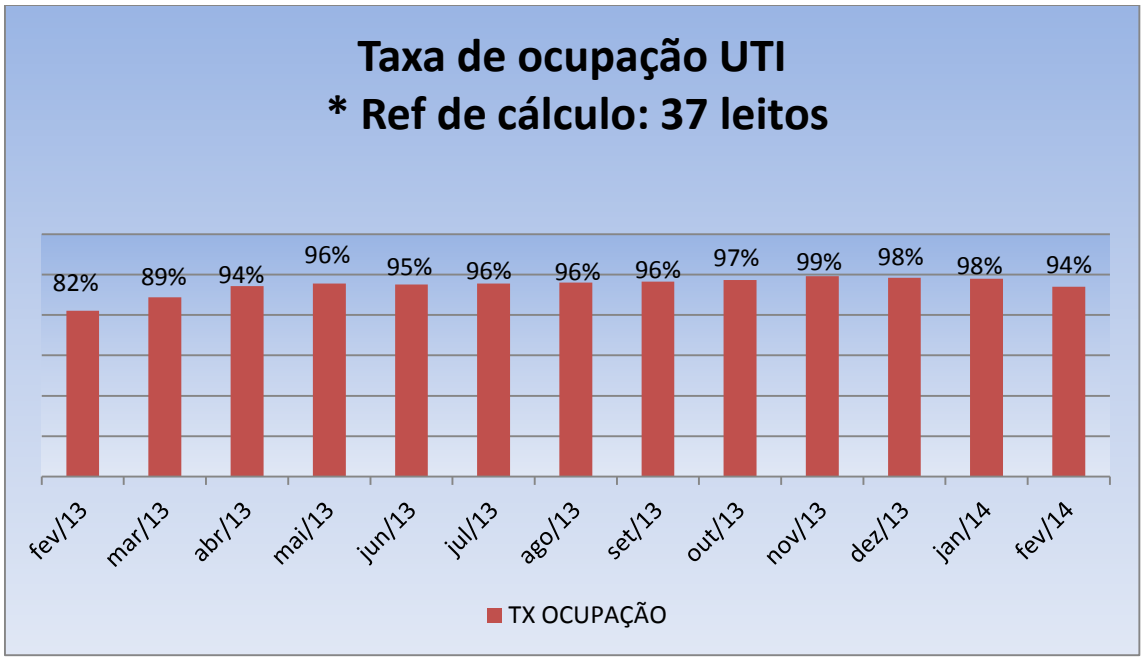
TAXA DE OCUPAÇÃO	LEITOS	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO
UTI ADULTO	37	82%	88,7%	94,3%	95,5%	95 %	95,5%

TAXA DE OCUPAÇÃO	LEITOS	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
UTI ADULTO	37	96,0%	96,49%	97,30%	99,19%	98,43%

ANO 2014

TAXA DE OCUPAÇÃO	LEITOS	JANEIRO	FEVEREIRO
UTI ADULTO	37	98%	94%

Fonte: Sistema Epimed



ANO 2013

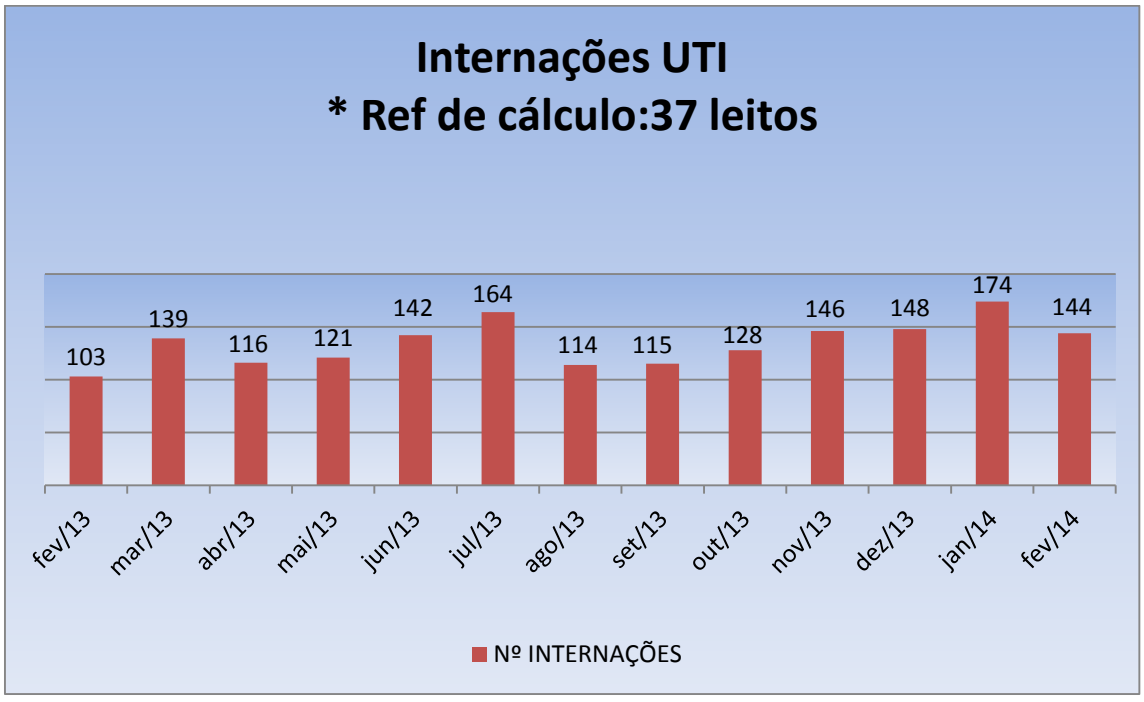
NÚMERO DE INTERNAÇÕES	LEITOS	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO
UTI ADULTO	37	103	139	116	121	142	164

NÚMERO DE INTERNAÇÕES	LEITOS	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
UTI ADULTO	37	114	115	128	146	148

ANO 2014

NÚMERO DE INTERNAÇÕES	LEITOS	JANEIRO	FEVEREIRO
UTI ADULTO	37	174	144

Fonte: sistema Epimed



7 - CAPTAÇÃO DE ÓRGÃOS

ANO 2013

NÚMERO DE CAPTAÇÕES	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO
TOTAL	-	5	25	5	9

NÚMERO DE CAPTAÇÕES	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
TOTAL	zero	6	6	5	0

ANO 2014

NÚMERO DE CAPTAÇÕES	JANEIRO	FEVEREIRO
TOTAL	4	0

A equipe multiprofissional está engajada no sentido de possibilitar e incrementar a captação de órgãos em pacientes com morte encefálica, internados nas Unidades de Terapia Intensiva.

Uma das grandes dificuldades encontradas é o consentimento das famílias e autorização para a realização da captação.

8 - EXAMES SOLICITADOS

ANO 2014

EXAMES SOLICITADOS PARA PACIENTES INTERNADOS NAS UTIs	JANEIRO	FEVEREIRO
ELETROCARDIOGRAMA	128	69
ECOCARDIOGRAMA	39	45
RAIOS X	918	929
ANATOMIA PATOLÓGICA	5	0
ANÁLISES CLÍNICAS	17730	14772
TOMOGRAFIAS	121	128

9 - EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

9.1 - ENFERMAGEM

Indicadores Assistenciais das Unidades de Terapia Intensiva

INDICADORES - 37 LEITOS	JAN	%
QUEDA DE PACIENTE	0	0
ÚLCERA POR PRESSÃO	3	1,7
FLEBITE EM ACESSO PERIFÉRICO	3	1,7
PERDA DE SONDA NASOENTÉRICA	25	14,5
PERDA DE PIC	0	0
PERDA DE CVC	2	1,2
EXTUBAÇÃO NÃO PLANEJADA	9	5,2

INDICADORES - 37 LEITOS	FEVEREIRO	%
QUEDA DE PACIENTE	0	0
ÚLCERA POR PRESSÃO	0	0
FLEBITE EM ACESSO PERIFÉRICO	3	1,7
PERDA DE SONDA NASOENTÉRICA	11	6
PERDA DE PIC	1	0,5
PERDA DE CVC	0	0
EXTUBAÇÃO NÃO PLANEJADA	3	1,7

Sistema de classificação de pacientes das Unidades de Terapia Intensiva

Sistema de Classificação de Pacientes / Mês	JANEIRO	
UTI - (37 leitos)	**TOTAL**	**%**
Cuidados Minímos	3	0
Cuidados Intermediários	55	5
Cuidados Semi-Intensivo	432	37
Cuidados Intensivos	681	58
TOTAL	1171	100

Sistema de Classificação de Pacientes / Mês	FEVEREIRO	
UTI - (37 leitos)	**TOTAL**	**%**
Cuidados Mínimos	2	0,1
Cuidados Intermediários	89	8,9
Cuidados Semi-Intensivo	321	33
Cuidados Intensivos	561	58
TOTAL	**973**	100

9.2 - NUTRIÇÃO

Jan - Dados gerais de atendimento

_ Número de atendimentos: 1134
_ Pacientes internados com diagnóstico do estado nutricional: 92%
_ Frequência de TNE: 24%
_ Frequência de TNO: 70%
_ Frequência de TNP: 0,4%

Fevereiro - Dados gerais de atendimento

_ Número de atendimentos: 1028
_ Frequência de realização de diagnóstico nutricional: 96%
_ Frequência de realização de terapia nutricional enteral: 28%
_ Frequência de realização de terapia nutricional oral: 67%
_ Frequência de realização de terapia nutricional parenteral: 0,003%
_ Frequência de infusão de nutrição enteral: 70%
_ Frequência de alcance da meta calórica em terapia nutricional enteral: 58%
_ Frequência de alcance da meta proteica em terapia nutricional enteral: 51%
_ Frequência de realização de triagem de risco nutricional em 24 h: 92%

9.3 - FONOAUDIOLOGIA

Durante o mês de janeiro, 58 pacientes foram acompanhados nas Unidades de Terapia Intensiva, realizados 196 atendimentos e um total de 351 procedimentos.

Podemos constatar que a maioria dos pacientes atendidos pelo serviço de fonoaudiologia apresentava alterações neurológicas, seguido por alterações cardiorespiratórias e outras alterações (como sepse, pós-operatório de cirurgias abdominais, politrauma e insuficiência renal crônica, etc).

A média de idade dos pacientes acompanhados pela Fonoaudiologia no Serviço de Terapia Intensiva foi de 62,67 anos, sendo 16% dos pacientes apresentaram idade inferior a 40 anos, 22% entre 41 e 60 anos, 47% entre 61 e 80 anos, e 16% acima de 81 anos.

Dos cinquenta e oito pacientes que foram acompanhados pela Fonoadiologia da Unidade de Terapia Intensiva durante o mês de janeiro, 70% deles tiveram alta alimentando-se por via oral, 20% tiveram alta apenas com via alternativa de alimentação e 10% estavam com via alternativa de alimentação porém já iniciando em pararelo alimentação por via oral.

Durante o mês de fevereiro, 38 pacientes foram acompanhados nas Unidades de Terapia Intensiva, realizados 165 atendimentos e um total de 346 procedimentos.

Podemos constatar que a maioria dos pacientes atendidos pelo serviço de fonoaudiologia apresentava alterações neurológicas, seguido por alterações cardiorrespiratórias e outras alterações (como sepse, pós-operatório de cirurgias abdominais, politrauma e insuficiência renal crônica, etc).

A média de idade dos pacientes acompanhados pela Fonoaudiologia no Serviço de Terapia Intensiva foi de 60,97 anos, sendo 18% dos pacientes apresentaram idade inferior a 40 anos, 24% entre 41 e 60 anos, 32% entre 61 e 80 anos, e 26% acima de 81 anos.

Dentre os trinta e oito pacientes que foram acompanhados pela Fonoaudiologia da Unidade de Terapia Intensiva durante o mês de fevereiro, 70% deles tiveram alta alimentando-se por via oral, 17% tiveram alta apenas com via alternativa de alimentação e 8% estavam com via alternativa de alimentação porém já iniciando em pararelo alimentação por via oral.

9.4 - PSICOLOGIA

No mês de janeiro foram realizados 486 atendimentos nas Unidades de Terapia Intensiva. Dentre as demandas específicas: 3 adolescentes, 4 dependentes químicos, 1 paciente com transtorno mental, 1 paciente com HIV, 1 caso de amputação, 11 casos de cuidados paliativos e 4 acompanhamentos em protocolo de morte encefálica.

No mês de fevereiro foram realizados 424 atendimentos nas Unidades de Terapia Intensiva. Dentre as demandas específicas: 9 dependentes químicos, 4 pacientes com transtorno mental, 3 pacientes com HIV, 5 pacientes com conflito familiar e 2 acompanhamentos em protocolo de morte encefálica.

9.5 - SERVIÇO SOCIAL

No mês de janeiro as famílias de 150 pacientes foram atendidas pelo Serviço Social referente as Unidades de Terapia Intensiva.

Neste mês foram realizados 595 e dentre estes, 104 entrevistas. Outros indicadores:

- Realizadas 190 orientações e encaminhamentos.
- Abertas 6 fichas sociais para acompanhamento sistemático para pacientes com demandas sociais latentes.

No mês de fevereiro, as famílias de 132 pacientes foram atendidas pelo Serviço Social referente às Unidades de Terapia Intensiva.

Neste mês foram realizados 524 atendimentos e 87 entrevistas.

Outros indicadores:

- Realizadas 314 orientações e encaminhamentos;
- Abertas 8 fichas sociais para acompanhamento sistemático para pacientes com demandas sociais latentes;
- Dentre os atendimentos realizados pela equipe do Serviço Social no mês de fevereiro, 16 foram vítimas de algum tipo de violência e 54 foram vítimas de acidentes de trânsito.

9.6 - FISIOTERAPIA

Resumo das atividades desenvolvidas pela equipe de fisioterapia nas Unidades de Terapia Intensiva

PRODUÇÃO	JANEIRO	FEVEREIRO
ATENDIMENTO PACIENTE COM TRANSTORNO RESP. S/ COMPL. SISTÊMICA	1424	1339
ATENDIMENTO PACIENTE COM TRANSTORNO RESP. C/ COMPL. SISTÊMICA	1600	1586
ATENDIMENTO PRÉ E PÓS OPERATÓRIO NAS DISFUNÇÕES MÚSC-ESQUELÉTICAS	2197	2053
TOTAL DE EXTUBAÇÕES PROGRAMADAS	21	17
VENTILAÇÃO NÃO -INVASIVA	103	74
REEXPANSÃO	29	59

9.7 - ODONTOLOGIA

Número de atendimentos realizados pela equipe de odontologia

TIPOS DE ATENDIMENTOS	JANEIRO	FEVEREIRO
BOA HIGIENE ORAL		75
LÁBIO RESSECADO		35
SABURRA LINGUAL	27	64
CANDIDIASE	10	0
LÁBIO LESIONADO		31
LINGUA LESIONADA		8
HIGIENE RELATIVA		94
HIGIENE DEFICIENTE		77
ABCESSO DENTO-ALVEOLAR		1
MOBILIDADE DENTÁRIA		2
ULCERA AFTOSA	21	4

GENGIVITE	35	7
SECRETIVO		39

9.8- NEP (NÚCLEO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE)

PRODUÇÃO	JANEIRO	FEVEREIRO
QUANTIDADE DE CURSOS REALIZADOS	13	23
NÚMERO DE PARTICIPANTES	196	1187
TOTAL HORAS DE TREINAMENTO	575:00	1357:00

Dia	Treinamentos
10	Treinamento sobre controle e checagem do Carro de Parada Cardiorrespiratória/Enfermeiros e Farmacêuticos
10	Treinamento sobre controle e checagem da Maleta de Psicotrópicos
10	Treinamento sobre Uso e Checagem do Desfibrilador
11	Treinamento Sobre a Monitorização do Aparelho TOF
7	Treinamento sobre "Atendimento de Qualidade ao Usuário"
13	Treinamento para preenchimento da Estatística Nova (Fonoaudiólogas)
13	Treinamento sobre Parâmetros Ventilatórios e Válvula de Fala
Mês de Fev	Treinamento sobre o POP de Conferência e Reposição do Carro de Emergência e Maleta de Psicotrópicos
Mês de Fev	Treinamento com o POP de Programação de Férias
Mês de Fev	Treinamento com o POP sobre Limpeza e desinfecção do KIT de Laringoscópio
Mês de Fev	Treinamento com o POP sobre Teste do KIT do Laringoscópio
18 e 19	Atividade Sócio Educativa com a equipe de Nutrição. Tema: “Cultivando Saúde Através dos Alimentos”.
01 e 03	Treinamento sobre Preenchimento de Estatística Diária
27	Treinamento e discussão sobre Artrodese Cervical e suas Implicações Fonoaudilógicas

26 e 27	Treinamento Sobre Etiquetas de Dispositivos e Medicamentos (ortopedia)
26	Discussão de Caso Clínico CTI
26	Discussão de Caso Clínico - Ortopedia
17 e 18	Treinamento sobre preenchimento da estatística diária na UTI
17 e 18	Treinamento sobre rotina da equipe de psicologia - CTI
17 e 19	Treinamento sobre rotina da Equipe de Psicologia - Ortopedia
24 e 25	Treinamento com o POP - Ficha de Preenchimento da Avaliação Muscular Geral
24 e 25	Treinamento com o POP - Avaliação da Força Muscular Periférica da Dinamometria de Preensão Palmar
24 e 25	Treinamento com POP - Treinamento Muscular Respiratório com PSV S7

10 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando-se os indicadores de desempenho para as Unidades de Terapia Intensiva apresentados no mês de fevereiro, verifica-se que a meta quantitativa vem sendo cumprida desde o início do contrato, apresentando um valor médio mensal de saídos no ano de 2013 de 118 pacientes saídos, o que representa 53% acima da meta contratual.

Nos dois primeiros meses do ano de 2014 a média de saídos foi de 159 pacientes, representando 107% acima da meta contratual para este indicador.

Com relação às metas qualitativas, verifica-se também o atendimento das metas contratuais, enfatizando as taxas de infecção que mostraram-se com indicadores que evidenciam a qualidade da assistência prestada e a efetividade das ações implementadas para o controle das mesmas.

A taxa de mortalidade no mês de fevereiro manteve-se dentro da meta contratual, embora persista a alta taxa de ocupação das Unidades de Terapia Intensiva, cujo valor no mês de janeiro foi de 98%, e em fevereiro 94%, muito acima dos valores indicados pela literatura médica, que deve girar em torno de 85%, evidenciando novamente a efetividade do controle de infecções, mesmo em ambiente com uma taxa de ocupação próxima a 100%.

O tempo de permanência dos pacientes internados nas Unidades de Terapia Intensiva tem apresentado tendência de baixa.

A pesquisa com os usuários/familiares nas Unidades de Terapia Intensiva apresentou neste mês de fevereiro um percentual de satisfação de 96%.

Fisioterapeuta em trabalho de recuperação com paciente internado na UTI 24 leitos:

Treinamento sobre “Atendimento de Qualidade ao Usuário”:

Atividade Sócio Educativa com a equipe de Nutrição. Tema: “Cultivando saúde através dos alimentos”.

Equipe HEGV - 2014

Equipe HEGV - 2014

LAVE AS MÃOS
1 ANO DE